

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 98

Data 25 de abril de 1978 Pg.: \_\_\_\_\_

## Posto indígena terá centro comunitário

### Do serviço local e do correspondente

A Funai e a Secretaria da Promoção Social assinaram ontem, na Capital, convênio destinado à construção de um centro comunitário no Posto Indígena de Araribá, localizado no município de Avaí, região de Bauru. A Secretaria doou Cr\$ 592 mil à Funai, que iniciará nos próximos 30 dias a execução da obra, cujo objetivo é proporcionar atividades de educação, trabalho, saúde, esportes e lazer nos 300 índios terenas e guaranis que vivem no posto desde 1913, numa área de 793 alqueires cedidos pelo governo do Estado.

Após a assinatura do contrato, o secretário Mario Altenfelder, da Promoção Social, observou que o centro terá uma

área construída de 350 metros quadrados, além de várias quadras de esporte, e poderá estimular a instalação de unidades semelhantes em outros Estados. Segundo o presidente da Funai, general Ismarth Araujo de Oliveira, o objetivo maior é fixar o índio na área, principalmente durante os fins de semana, evitando que ele se dirija às cidades, onde adquire hábitos nocivos como o alcoolismo. "O centro — acrescentou — pode ser considerado um embrião de cooperativismo entre os indígenas, pois será um local de reunião, onde eles poderão discutir os seus problemas".

O delegado regional da Funai em Bauru, Alvaro Villas Boas, conta que a construção do centro é uma antiga reivindicação dos responsáveis pelo Posto de Araribá, onde os terenas e guaranis se dedicam principalmente à cultura de milho, feijão, amendoim e mandioca, mas não possuem um local adequado ao desenvolvimento de atividades comunitárias.

A reserva de Araribá, que se assemelha a uma grande fazenda, é habitada por índios em adiantado estágio de aculturação, entre os quais 43 são eleitores e alguns já estão prestando o serviço militar. Os casamentos entre guaranis e terenas geralmente são realizados de acordo com o rito católico ou protestante.

Embora a Companhia Paulista de Força e Luz esteja instalando energia elétrica no posto, as condições habitacionais não são satisfatórias, pois os índios vivem em pequenos casebres de madeira. Um dos mais antigos habitantes de Araribá é o terena Hipólito Lipu, com 83 anos de idade, que foi trazido de Mato Grosso em 1932 pelo marechal Cândido Rondon.

Ao visitar no ano passado a reserva de Araribá, o presidente da Funai manifestou sua preocupação pela presença de brancos entre a população indígena, em sua opinião indicio de que estranhos tentam tomar posse da terra dos índios. E há o perigo de, futuramente, a área se tornar insuficiente para atender os guaranis e terenas, pois a população indígena está aumentando e a taxa de mortalidade infantil na reserva é muito baixa.